



# Efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos: abordagem fonoaudiológica

## Effects of Animal Assisted Activity in elderly's communication conducts: speech therapy approach

## Efectos de la Actividad Asistida por Animales en las conductas comunicativas de ancianos: enfoque de la terapia del habla

*Glícia Ribeiro de Oliveira\**  
*Maria Claudia Cunha\**

### Resumo

**Introdução:** Nos dias atuais, estudos sobre o uso dos animais no tratamento com pessoas (Intervenções Assistidas por Animais, as IAAs) ressaltam efeitos benéficos, melhoria na promoção ou melhoria da saúde. **Objetivo:** Descrever os efeitos da Atividade Assistida por Animais (AAA) nas condutas comunicativas de idosos. **Método:** Pesquisa de natureza clínico-qualitativa, desenvolvida em uma clínica geriátrica, obedecendo aos critérios éticos para a realização de pesquisas com seres humanos. **Casuística:** nove idosos, de ambos os sexos, na faixa etária entre 61 e 92 anos, residentes em uma clínica, que demonstraram disposição/motivação mediante contato com o cão participante do estudo. **Procedimento:** foram seis sessões em grupo, de periodicidade mensal, com duração de 45 minutos, gravados em vídeo. O material foi transcrito ortograficamente destacando-se os elementos verbais e não verbais mais significantes da interação fonoaudiólogo-idosos-cão, privilegiando-se as condutas comunicativas. Foram registradas três sessões da pesquisadora ao grupo dos nove idosos sem a presença do cão, para efeito comparativo. **Resultados:** A presença do cão foi um facilitador das interações e promoveu o estabelecimento/

\*Pontifícia Universidade Católica de SP, São Paulo, SP, Brasil.

### Contribuição dos autores:

GRO: concepção e design de estudo, trabalhou na pesquisa, na metodologia, análise e interpretação de dados, elaboração, revisão e aprovação final da versão a ser publicada. MCC: análise e interpretação de dados e aprovação final da versão a ser publicada.

**E-mail para correspondência:** Glícia Ribeiro de Oliveira - [glicia.nara@gmail.com](mailto:glicia.nara@gmail.com)

**Recebido:** 22/02/2017

**Aprovado:** 11/09/2017



fortalecimento dos vínculos interpessoais quanto à ocorrência e a caracterização da atividade dialógica, ocorrência e caracterização de condutas não verbais e das condutas psicossociais dos idosos. **Conclusão:** A presença do cão configurou-se como recurso potente, cuja efetividade foi revelada pela evolução significativa do desempenho comunicativo dos sujeitos estudados. Esta pesquisa pretendeu contribuir com a busca de evidências científicas sobre o tema, especificamente na Fonoaudiologia.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Terapia Assistida por Animais; Cães; Idoso; Comunicação.

### Abstract

**Introduction:** Studies on the use of animals in the treatment of people emphasize the promotion or improvement of health related to the beneficial effects of the so-called Animal-Assisted Interventions, the IAAs. **Objective:** To describe the effects of Animal Assisted Activity (AAA) in elderly communication. **Method:** Research of clinical-qualitative nature, developed in a geriatric clinic, obeying the ethical criteria for conducting research with human beings. **Casuistry:** 09 elderly, of both genders, in the age group between 61 and 92 years who demonstrated disposition / motivation through contact with the dog participating in the study. Dog selection followed criteria relating to health assessment, temperament and socialization. **Procedure:** Six group visits, monthly, lasting 45 minutes, videotaped. The material was transcribed for the most significant verbal and non-verbal elements of the speech-hearing-elderly-dog interaction, favoring communicative behaviors. Three visits of the researcher were registered without the presence of the dog, for comparative effect. **Results:** The presence of the dog was a facilitator of the interactions and promoted the establishment / strengthening of the interpersonal ties regarding the occurrence and characterization of the dialogical activity, occurrence and characterization of nonverbal behaviors and psychosocial behaviors of the elderly. **Conclusion:** The presence of the dog was configured as a potent resource, whose effectiveness was revealed by the significant evolution of the communicative performance of the studied subjects. This research intends to contribute with the search of scientific evidences on the subject, specifically in Speech, Language and Hearing Sciences.

**Keywords:** Speech, Language and Hearing Sciences; Animal Assisted Therapy; Dogs; Elderly; Communication

### Resumen

**Introducción** Estudios sobre el uso de animales en el tratamiento de personas muestran la promoción, el perfeccionamiento de la salud relacionada con los beneficios de las intervenciones de ayuda para los animales, el IAA. **Objetivo** Describir los efectos de la actividad asistida para Animales (AAA) en la comunicación de los ancianos. **Método** Investigación clínico-cualitativa, en una clínica geriátrica, de acuerdo con criterios éticos para la realización de investigaciones en humanos. **Pacientes:** 09 ancianos de los dos sexos, con edades entre 61-92 años que han demostrado su voluntad/motivación poniéndose en contacto con el estudio del perro participante. El perro siguió criterios de selección para la evaluación de la salud, el temperamento y la socialización. **Procedimiento:** seis sesiones grupales mensuales con duración de 45 minutos, grabadas en vídeo. El material fue transcrito en relación a los elementos verbales y no verbales más significativos de la interacción fonoaudiólogo-ancianos-perro, destacando los comportamientos comunicativos. Fueron registradas tres visitas del investigador sin el perro, a efectos comparativos. **Resultados** La presencia del perro fue un facilitador de las interacciones y ha promovido el establecimiento / fortalecimiento de los vínculos interpersonales como la ocurrencia y la caracterización de la actividad dialógica, ocurrencia y caracterización de comportamientos no verbales y comportamientos psicossociales de los ancianos. **Conclusión** La presencia del perro ha configurado como poderoso recurso cuya eficacia ha sido revelada por la evolución significativa de la comunicación de los sujetos estudiados. Esta investigación objetiva contribuir a la búsqueda de evidencias científicas sobre el tema, específicamente en la Fonoaudiología.

**Palabras clave:** Lenguaje, Lenguaje y Ciencias de la Audición; Terapia Asistida Animal; Perros; Mayor; Comunicación

## Introdução

A relação entre seres humanos e animais evidencia-se historicamente principalmente pelo vínculo emocional<sup>1</sup>, como no registro de 12 mil anos atrás quando encontraram o esqueleto de um ser humano abraçado ao de um filhote de cachorro, no norte de Israel. Nos dias atuais, tem-se evidenciado a produção de estudos sobre o uso de animais no tratamento de pessoas com problemas de saúde, as chamadas Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), ressaltando-se seus efeitos benéficos na promoção ou melhoria dos agravos de saúde<sup>2</sup>.

A International Association of Human-Animal Interaction Organizations (IAHAIO), uma das mais atuantes dentre as organizações interessadas em avançar na compreensão e análise da interação homem-animal, definiu a Intervenção Assistida por Animais (IAA) como uma intervenção orientada por metas que incorporam ou incluem intencionalmente animais ao tratamento a humanos, seja educacional e/ou da área da saúde com o propósito de ganhos terapêuticos<sup>3</sup>. Dentro desse propósito englobam:

- Atividade Assistida por Animais (AAA): interações informais e/ou visitas realizadas para fins motivacionais, educacionais e recreativas. Quando realizadas por profissionais (saúde, educação e/ou áreas afins), as AAAs podem intervir diretamente com objetivos específicos em um processo terapêutico<sup>3</sup>.
- Educação Assistida por Animais (EAA) ou Pedagogia Assistida por Animais: intervenção terapêutica planejada e direcionada por profissionais da educação e áreas relacionadas. O foco das atividades tem objetivos acadêmicos, habilidades pró-sociais e funcionamento cognitivo<sup>3</sup>.
- Terapia Assistida por Animais (TAA): intervenção terapêutica planejada e estruturada por metas, direcionada por profissionais da saúde, educação e áreas afins<sup>3</sup>.

Diferentes espécies de animais podem ser utilizadas para este tipo de intervenção: gatos, coelhos, tartarugas, cavalos, hamsters, aves, animais exóticos como iguanas e escargots<sup>4</sup>. Porém, na opinião de alguns especialistas, o cão é considerado o mais adequado por evoluir constantemente nos estudos sobre comportamento, além de ter zoonoses conhecidas e controladas, tornando-se mais seguro para o contato com o humano. Por serem os mais utilizados devido a sua sociabilidade, fácil adestramento

e aceitação por parte das pessoas<sup>2,5</sup>, salienta-se que a presença do cão favorece o desenvolvimento de sentimentos positivos, troca de afeto e sensação de conforto e bem-estar<sup>6</sup>.

Com base na investigação de pesquisas sobre as IAAs, locais vem aderindo esse tipo de intervenção como hospitais, lares de idosos, unidades de cuidados paliativos, estabelecimentos de saúde mental, escolas, presídios e apresentando propostas de melhoria no humor, motivação, autoestima e bem-estar físico e psicológico dos envolvidos<sup>2,3</sup>. Os efeitos positivos dessas abordagens se ampliam nos campos da saúde e da educação, tais como: diminuição da ansiedade<sup>7</sup>; diminuição nos níveis de cortisol e adrenalina e aumento dos níveis de ocitocinas (hormônios associados ao estresse)<sup>8</sup>; auxiliar em tratamentos de saúde e da socialização<sup>9</sup>; melhora no enfrentamento da doença<sup>10</sup>; aumento do bem-estar e conforto em crianças hospitalizadas<sup>11</sup>; diminuição/superação dos sintomas manifestos na linguagem oral e/ou gráfica, além de mobilização da afetividade positiva dos pacientes<sup>12</sup>; intensificação da atividade dialógica, gestualidade e afetividade das crianças<sup>13</sup>; melhora da qualidade de vida dos pacientes e a sensação geral de bem-estar<sup>1</sup>; entre outros.

As IAAs podem ser indicadas para todas as idades e acometimentos, por exemplo, autismo, demência, doenças crônicas, perturbações mentais e desordens neurológicas como na afasia e na epilepsia, etc<sup>14-16</sup>. Relatos de experiências e dados de pesquisas em áreas como a Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia referem, confirmam e ampliam os benefícios físicos, psíquicos e sociais obtidos pelos pacientes nessa modalidade de intervenção<sup>12</sup>. Contudo, quanto às especificidades no campo fonoaudiológico, os estudos ainda são restritos. Assim, face à reflexão sobre o envelhecimento populacional mundial e as políticas sociais de atenção a esse segmento, abre-se a possibilidade da discussão do tema com idosos institucionalizados.

O Brasil hoje é um jovem país de cabelos brancos, pois todo ano 650 mil idosos são incorporados à população brasileira, a maior parte com doenças crônicas e com limitações funcionais<sup>17</sup>. Observa-se o aumento do número de profissionais de saúde especializados nos cuidados com os idosos, e, nessa perspectiva, os fonoaudiólogos têm avançado em sua inserção nesse contexto. Um dos grandes passos foi o parecer do Conselho Federal

de Fonoaudiologia (CFFa)<sup>18</sup> que possibilitou clara inclusão do cuidado fonoaudiológico no Caderno de Atenção Básica do Idoso referindo o potencial de ação da Fonoaudiologia, a saber: diferentes formas de minimizar os efeitos da perda auditiva; sistematização de intervenção quanto aos aspectos relacionados à linguagem; alerta de que o envelhecimento pode alterar as fases oral, faríngea e esofágica da deglutição; considerações sobre o envelhecimento vocal (presbifonia), indicando que o idoso pode apresentar perda de qualidade (leve instabilidade, tremulações) e/ou redução da potência vocal<sup>18</sup>.

A institucionalização é uma condição que pode contribuir na redução da qualidade de vida dos idosos, e, esses podem apresentar alterações como isolamento social, a diminuição da capacidade motora e a depressão. Tal condição faz crescer a preocupação em criar ações no sentido de minimizar os efeitos negativos da institucionalização<sup>19</sup>. Estudos sublinham que o papel fundamental das Instituições de Longa Permanência (ILPs) é o de atuarem como mediadoras e promotoras de uma nova rede social; também reconhecem que a aplicabilidade do conceito de promoção da saúde no campo das ILPIs é complexa, e, por isso ressaltam a necessidade de ações que reconheçam o idoso como sujeito histórico com sua cultura, sonhos, sentimentos e questionamentos, o que impõe aos profissionais das ILPIs a busca de estratégias eficazes<sup>19</sup>.

Uma estratégia que se apresenta como uma ferramenta alternativa de promoção da qualidade de vida do idoso institucionalizado é a IAA. Os dados de uma pesquisa, realizada com o objetivo de analisar os efeitos da AAA na qualidade de vida de integrantes de um grupo de idosos, comparando-os com um grupo controle (sem AAA), concluiu que houve melhora nas dimensões física, emocional e social; a maior diferença observada foi no aspecto social (18%), seguido pelo emocional (16%) e por fim, o físico (6%)<sup>20</sup>. Outro estudo também afirma que o uso da IAA possibilita a reabilitação da relação social por melhorar a cognição, amenizar os sintomas depressivos, além de auxiliar na autonomia da pessoa e em suas funções psicológicas<sup>21</sup>.

Considerando as colocações acima, sobretudo a relevância da participação mais ativa da Fonoaudiologia na produção de conhecimento e busca de evidências científicas quanto ao potencial de transformação do ambiente terapêutico dessa modalidade de atendimento (IAA).

## Objetivo

Descrever os efeitos da Intervenção Assistida por Animais (IAA) nas condutas comunicativas de idosos.

## Método

Este estudo encontra-se em acordo com as recomendações da deliberação Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de origem (parecer nº 195/2009).

Para preservar o sigilo, os nomes dos sujeitos foram substituídos por suas iniciais (Ma, Ru, Ze, Sa, M, Ju, Ve, Fa, De).

**1. Casuística:** Nove idosos residentes em uma clínica, de ambos os sexos, na faixa etária entre 61 e 92 anos que demonstraram disposição/motivação mediante contato com o cão participante do estudo.

- **Crterios de seleção:** idosos residentes na clínica geriátrica onde foi realizado o estudo, que demonstraram disposição/motivação mediante contato com o cão participante do estudo e apresentaram condições favoráveis de comunicação com a fonoaudióloga/pesquisadora.

- **Seleção do cão participante:** Para assegurar e garantir a segurança durante a coleta de dados, a escolha da cadela Nara, da raça poodle, cor branca, com dois anos e oito meses de idade seguiu os critérios referentes ao temperamento e socialização, bem como à saúde do animal. A avaliação do temperamento e comportamento do animal consistiu em verificar reações frente a desconhecidos e a som alto e/ou estímulo novo; reação a voz agressiva/gestos ameaçadores, a afagos vigorosos e desajeitados e a forte abraço; reação a outros animais e habilidade em obedecer aos comandos dados pelo condutor. Quanto à saúde do animal foi assegurada vacinação contra a raiva, V8 ou V10, giárdia, tosse canina, além do acompanhamento e avaliação de médico veterinário para controle de pulgas, carrapatos e parasitas por meio de exames de rotina específicos para parasitas<sup>22</sup>.

O acompanhamento veterinário e os cuidados higiênicos (banho semanal, e tosa quando necessário) foram permanentes. O exercício de comandos básicos (“senta”, “deita” e “fica”) e a socialização do animal foram contínuos, e, embora tenha sido aprovada nos testes de temperamento e socialização, Nara foi levada previamente ao local

onde foi realizado o estudo antes de iniciarem as AAAs para adaptação e reconhecimento do espaço físico<sup>(6)</sup>. Para garantir os cuidados dispensados à cadela Nara para melhor acomodação e bem-estar, foi montada uma estrutura adequada em relação ao espaço físico na instituição, como potes de água e comida, tapete higiênico e cama disponíveis. A vigilância sanitária foi informada sobre a realização da pesquisa, tomando ciência da documentação referente ao animal.

**2. Procedimento:** Estudo apresentado e aprovado pela instituição em que foi desenvolvido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelos responsáveis dos sujeitos participantes, uma vez que estes também assinavam pela permanência dos idosos na clínica.

Foram realizadas duas AAAs prévias (envolvendo interação, contato físico e alimentação do animal) para avaliação das motivações individuais (na presença e contato com o cão) para a seleção dos sujeitos participantes (de acordo com os critérios apresentados anteriormente).

Os atendimentos foram em grupo, com regularidade mensal e duração de 45 minutos, pelo período de seis meses (de outubro de 2009 a março de 2010). Os encontros foram filmados em câmera de vídeo digital. As filmagens foram transcritas ortograficamente, de onde foram retirados os elementos verbais e não-verbais mais significativos da interação fonoaudiólogo, idosos e cão; privilegiando-se as condutas comunicativas dos idosos participantes. A maioria das atividades foi realizada em uma área

externa (em dias quentes) e na sala de TV (em dias frios e/ou chuvosos). As atividades foram voltadas para o resgate de lembranças passadas do convívio com animais e com as vivências atuais com o cão participante.

Intercalando com as AAAs, foram realizados três sessões da fonoaudióloga/pesquisadora sem a presença do cão, também registradas em áudio e vídeo, para efeito comparativo. Totalizando, portanto, nove sessões.

A interpretação dos resultados foi realizada por análise de conteúdo<sup>(23)</sup>, tomando como base os estudos sobre envelhecimento, comunicação humana e distúrbios de linguagem no envelhecimento e artigos sobre IAA em diferentes áreas da saúde. Os efeitos da interação fonoaudiólogo-participante-cão foram tratados de modo que se chegou ao estabelecimento de duas categorias: 1) ocorrência e caracterização da atividade dialógica e 2) ocorrência e caracterização de condutas não verbais (gestualidade e movimentação corporal, contato de olho) e psicossociais. Os resultados foram analisados comparativamente, tomando-se eventos da primeira e da última intervenção.

## Resultados

A amostra caracterizada é apresentada no quadro com nome do idoso, sexo, data de nascimento, idade, internação, diagnóstico médico registrado na instituição.

**Quadro 1.** Dados dos idosos participantes

Nome	Sexo	Data de nascimento	Idade	Data de internação	Diagnóstico médico
1 - Ma	Feminino	27/04/1949	61	19/11/2009	Crises convulsivas, depressão e fibromialgia
2 - Ru	Feminino	16/11/1932	78	09/02/2008	Doença de Alzheimer
3 - Ze	Masculino	24/05/1930	80	30/09/2009	Quadro demencial
4 - Sa	Feminino	25/06/1929	81	14/11/2009	Histórico de fratura de vértebra lombar
5 - M	Masculino	06/03/1929	81	22/01/2009	Doença de Parkinson
6 - Ju	Feminino	04/05/1923	87	10/04/2003	Fibromialgia
7 - Ve	Feminino	06/06/1919	91	03/10/2008	Deficiência Auditiva
8 - Fa	Feminino	06/05/1919	91	31/03/2009	Doença de Alzheimer
9 - De	Feminino	16/05/1918	92	19/10/2009	Quadro demencial progressivo nos últimos 07 anos

Apresentam-se, a seguir, as duas categorias de análise<sup>(23)</sup> com respectivos exemplos de discurso dos idosos.

**1. Ocorrência e caracterização da atividade dialógica:** No início das AAAs os idosos pouco interagiam entre si. Mantinham-se calados na maior parte do tempo, alguns cochilavam sentados nas poltronas, outros liam livros ou assistiam TV; e ao encontrarem-se com Nara apenas sorriam. No decorrer do processo, os idosos mudaram significativamente tal conduta: a dialogia foi intensificada na medida em que Nara passou a constituir-se como possível interlocutora. Assim, a interação verbal

com a fonoaudióloga ou entre eles foi acrescida de discurso indireto, na medida em que falavam com, mas também por Nara. Contavam ou perguntavam algo para Nara, e, em seguida “respondiam” (com variação de entonação) de maneira a colocarem-se no lugar dela. Muitas vezes, o tema compartilhado nessas interações eram as habilidades, o carinho e os cuidados com o cão. Seguem exemplos que caracterizam segmentos relevantes observados nesse contexto.

#### Segmento 1

F: Fonoaudióloga Ma: Participante

Ma estava sentada no sofá, na sala de TV.

#### **Quadro 2.** Segmento 1

**F:** "Nara, cumprimenta a Ma!".

**Ma** (com entonação diferente de sua voz habitual - mais aguda e infantilizada): "Oi, vem cá, vem! Tô da sua corzinha hoje (se referindo à roupa branca que usava).

**F:** "É, estão todas branquinhas hoje!".

**Ma:** "Tomou banhinho, põe ela aqui" (batendo a mão no próprio colo).

A fonoaudióloga colocou Nara no colo de Ma que, novamente com a voz mais aguda, diz: "Ai que gotósa, senta, senta gotósinha". Nara tentou lambear o rosto de Ma que disse: "Beijo, que gotoso, tetéia, é a tia (Nara continuou lambendo seu rosto, enquanto Ze observava a cena e sorria).

**Ma:** "Eu vou dar um beijo em você. Você quer? Eu vou fazer assim (começou fazer carinho atrás da orelha de Nara). Ai que gotósa tia, encosta assim, encosta (encostou sua testa no focinho de Nara que lambeu seu rosto). Você é muito carinhosa, né? Querida da tia!".

#### Segmento 2

F: Fonoaudióloga Sa e Ru: Participante FS: Filho de Sa

Ru, a fonoaudióloga e Nara foram fazer uma visita ao quarto de Sa, que estava na companhia do filho (F).

#### **Quadro 3.** Segmento 2

**Sa:** "Vem Nara, vem Nara! Nara, Narinha! Ah, linda! Dá beijo!". (Nara lambeu a sua mão). "Linda, linda! Você é linda! Beija a minha mão!"

A terapeuta colocou Nara no colo de Sa que a abraçou.

**Sa:** "Ai que gostosura!"

**F:** "Parece um algodãozinho, né Sa?"

Sa e FS respondem ao mesmo tempo: "É!"

**Sa:** "Ah, é uma coisa linda esse cachorrinho!"

**Ru:** "Ela não quer ir embora".

**Sa:** "Nara, tá cheirando tudo, né. Ela tá certa em cheirar o ambiente em que está".

Ru pede um beijo (na intenção de mostrar, orgulhosamente, que Nara obedecia a seus comandos). Nara lambeu o rosto de **Ru** e **Sa** disse: "Beijoqueira, beijoqueira".

**Ru:** "Uma graça essa criança, né Sa?"

**Sa:** "Tchau linda, obrigada"

Salienta-se que, nesse processo de humanização de Nara, os idosos questionavam a terapeuta: “você deixa sua filhinha namorar, mamãe?”; “ela é uma criança boazinha?”; o que caracterizava motivação para a dialogia cujo conteúdo, por vezes, era retomado em futuras interações, gerando narrativas com desejáveis marcas temporais.

**2. Ocorrência e caracterização de condutas não verbais (gestualidade e movimentação corporal, contato de olho) e psicossociais:** A presença de Nara promovia, frequentemente, condutas não verbais fundadas na expressão da afetividade: os idosos acariciavam, beijavam e abraçavam Nara e,

a cada encontro, esses gestos intensificavam-se. Ao vê-la chegar à clínica sorriam, tanto para ela quanto para os companheiros, alguns batiam palmas. Nesse contexto, a interação grupal foi significativa, e aos poucos, os idosos foram percebendo as formas de carinho preferidas por Nara e trocavam sugestões sobre as formas mais efetivas de pedir e ganhar carinhos dela.

### Segmento 3

#### Ze e Ru: Idosos Participantes

Enquanto a fonoaudióloga conversava com Ma, Ru segurava a guia de Nara, sentada ao lado de Ze. Nara colocou as patas dianteiras na perna de Ze e:

### **Quadro 4.** Segmento 3

**Ru:** “Ah! Ela quer você! Vai! Pode pegar!” Ze pegou Nara no colo e Ru deu uma gargalhada.  
**Ze:** “Querida, você é uma querida”.  
**Ru para Ze:** “Fala pra ela te dar um beijo”, ensinando-lhe a posição da cabeça para chegar mais perto de Nara.  
**Ze:** “Beija!” (Nara lambeu seu rosto). Ru e Ze deram gargalhadas.  
**Ru para Ze:** “Linda, né?”  
**Ze:** “Muito bacana!”, e abraçou Nara.  
**Ru:** “Ela gosta das pessoas, né?”  
**Ze** (fazendo carinho em Nara): “Ela gosta que coce as costas dela”.  
**Ru:** “Gosta. Faz assim (acariciando-a) que ela também gosta, devagarinho”.  
Nara se mexeu no colo de **Ze** e ele perguntou: “Quer descer?”  
**Ru:** “Põe aqui” (apontando para os pés dela)  
**Ru** ajudou Ze a colocar Nara no chão, dizendo: “Calma, filha, com cuidado”. “Senta aí” (Nara se sentou e **Ru** com um sorriso, satisfeita em ver Nara obedecer ao seu comando, disse: “Isso”.  
Minutos depois, Nara pôs as patas dianteiras na perna de Ze novamente e  
**Ru:** “Ela gostou de você, olha”. Ze deu um sorriso e Nara começou a deslizar uma pata dianteira em sua perna, como se pedisse algo. Ru e Ze davam gargalhadas.  
**Ru** (sorrindo): “Ela quer você!”. Os dois ficaram por um tempo admirando e conversando sobre Nara, que insistiu em fazer o mesmo gesto na perna de Ze.  
A **terapeuta** entrevistou: “Sabe o que ela quer? Está pedindo colo”.  
Ze pegou Nara no colo e **Ru** disse: “Pode beijar! Beija ele, beija!”  
**Ze:** “E aí, como nossa Nara está? Um dia Nara vai vir para a clínica e não vai mais embora. Ela vai ficar pra nós. Nara é uma rainha pra todos...”

Um tema recorrente em nossos encontros: os idosos, dependentes em relação aos próprios rituais de alimentação, demonstravam preocupação com a alimentação de Nara. Interessavam-se em saber se havia água e comida disponíveis, e, perguntavam se poderiam oferecer a ela seus próprios alimentos. Davam-lhe petiscos em troca da obediência de comandos (senta, deita, roda), além de se divertirem escondendo petisco em uma das mãos para que ela “adivinhasse” em qual estaria.

### Segmento 4

#### Fa: Participante

Fa participava de todas as AAAs, mas sempre como observadora. Falava baixo e de maneira ininteligível. Certo dia, a fonoaudióloga e Nara estavam na sala de TV com os idosos e como fazia muito calor, seguiram para a área externa. Fa não quis ir, mas, ao ver a fonoaudióloga retornar com Nara disse ter ouvido a “festa da comida de Nara” e havia guardado a metade de seu lanche para dar para ela também. Pedido consentido, partiu os pedaços e deu a Nara. Tal conduta revelou desejo de pertencimento às atividades grupais, apesar das resistências costumeiras.

Os resultados mais significativos observados em cada sujeito durante o processo das AAAs.

**Quadro 5.** Condutas comunicativas dos Idosos na presença do cão

Sujeito	Comunicação dos Idosos na presença do cão
1 - Ma	Verbalizações e entonação vocal intensificavam-se, especialmente ao "conversar" com Nara.
2 - Ru	Recordava e narrava experiências vividas com os próprios animais. Segurava a guia, caminhava com Nara e conversava com as pessoas que as encontrava.
3 - Ze	Verbalizações intensificavam-se.
4 - Sa	Comportamento comunicativo intensificava-se. Ficava muito feliz com as visitas em seu quarto e dizia que ao receber Nara, estava recebendo saúde.
5 - M	Verbalizações intensificavam-se. Recitava poesias e cantava para Nara. Em um dos encontros Nara o acompanhou (com uivos) enquanto cantava. A partir desse momento passou a chamá-la de "parceira".
6 - Ju	Intensificava a comunicação gestual (batia palmas para chamar a atenção), aumentava a intensidade vocal.
7 - Ve	Enquanto acariciava Nara, relatava fatos de sua vida e se dizia surpresa em conseguir falar sobre fatos dolorosos como a morte da mãe.
8 - Fa	Aumentava a intensidade vocal e era melhor compreendida, o que favorecia a dialogia.
9 - De	Relatava fatos da sua história de vida, especialmente lembranças sobre seus animais de estimação.

Como mencionado no Método, foram realizadas três sessões da fonoaudióloga/pesquisadora sem a presença do cão. Confira no quadro 6, a importância que o cão adquiriu para alguns idosos.

#### Segmento 5

F: Fonoaudióloga Ma, Ze, Ru: Paciente

A fonoaudióloga entrou na sala e rapidamente ocorreu uma objeção de Ma

**Quadro 6.** Segmento 5

**Ma-** "Ah, cadê?"  
**F-** "Tudo bem?"  
**Ze-** "Ah..."  
**Ma-** "Ah, cadê a menininha?"  
**F-** "Então eu não posso chegar sem ela?"  
**Ma-** "Tchau, tchau, tchau. Você pode ir embora... Nós gostamos de você, mas queremos é a Nara."  
**Ze-** "Pode dar meia volta."  
**F-** "Tá vendo Ru? Tem que ser só com Nara ou eu posso vir sozinha?"  
**Ru-** "Você e ela, as duas."  
**Ma-** "Você sozinha eu não gosto não."  
**Ze-** "A senhora não tem 'cartaz' nenhum."  
**Ma-** "Só a Nara tem 'cartaz' aqui!"

## Discussão

De acordo com os resultados, é possível afirmar que a AAA configura-se como uma possibilidade de atividade para idosos institucionalizados, o que reafirma dados de estudo que considera que a companhia dos animais propicia momentos prazerosos de convivência, minimizando a dor, a tristeza e o medo, mesmo que temporariamente<sup>24</sup>.

As demonstrações de afeto manifestas pelos idosos em relação a Nara confirmam as considerações de estudo que afirma que o cão é o animal mais adequado para AAA, por manifestar afeição natural pelas pessoas, ser adestrado facilmente e criar res-

postas positivas ao toque corporal<sup>25</sup>. Nessa direção, as pesquisas dão destaque ao papel motivacional dos cães como catalisadores das emoções humanas, com reflexos evidentes na saúde física e mental<sup>26</sup>; ressaltam o aumento no número das iniciações comunicativas, uma vez que o cão pode agir como catalizador para motivação do sujeito favorecendo um ambiente de aceitação incondicional para o discurso, tornando-o mais agradável e menos difícil<sup>15</sup>. Pondera-se ainda que o cão possa ser um agente tranquilizador, pois após a realização das sessões com AAA, houve alteração no ambiente social, na convivência, no humor e no comportamento dos sujeitos estudados, com redução dos episódios de

discussões e brigas. O afeto e o carinho despertados nos idosos pelos animais e demonstrados com bastante espontaneidade através de afago, beijos ou palavras amorosas foram a manifestação da caracterização destes como objeto de apego<sup>27</sup>.

De maneira geral, os resultados de pesquisas sugerem os benefícios da AAA quanto à comunicação, tanto na diminuição/superação dos sintomas manifestos na linguagem oral e/ou gráfica<sup>12</sup>, quanto na intensificação da atividade dialógica, gestualidade e afetividade dos assistidos<sup>13</sup>.

Nessa direção, sublinha-se que no presente estudo, enfermeiros, auxiliares, cuidadores e funcionários da ILPI, de maneira geral, envolveram-se com o trabalho, ampliando gradativamente suas interações com os idosos e com a fonoaudióloga pesquisadora e seu cão, corroborando os dados da literatura que apontam os ganhos obtidos por meio da AAA: interação verbal entre os membros do grupo, maior adesão ao tratamento, melhora nas habilidades de atenção, estímulo à recreação e lazer, aumento da autoestima, redução da ansiedade e da solidão, melhora na interação com a equipe de saúde e significativo aumento da motivação para o envolvimento em atividades em grupo<sup>26</sup>.

Vale salientar que, embora todos os idosos tenham participado das AAA, os resultados mais exemplificados referem-se a M, Ma, Ru, Sa, Ve e Ze, os participantes mais ativos na interação com Nara. Assim, pondera-se melhor desempenho comunicativo nesses casos, o que está de acordo com estudo que aponta esse benefício como advindo da maior integração com os cães<sup>27</sup>.

Sobre as sessões realizadas pela fonoaudióloga/pesquisadora sem a presença do cão, observou-se que em todas as situações os idosos notavam a ausência, reivindicavam a presença, e “mandavam recados” para Nara e sempre indagavam sobre o próximo encontro. A propósito, alguns estudiosos do tema ressaltam que a realização das visitas gera expectativa nos idosos, e frustração na ausência. Além disso, a regularidade das AAA favorece a habilidade de memória dos idosos<sup>26</sup>.

A eficácia da AAA tem sido comprovada através de estudos em escala mundial, e, em diferentes áreas como pediatria, geriatria e psiquiatria, entre outras, e trazendo benefícios tanto físicos como para a saúde mental das pessoas institucionalizadas<sup>29,30</sup>.

Em relação ao uso da IAA na Fonoaudiologia, a produção de conhecimento quanto ao potencial

de transformação do ambiente terapêutico dessa modalidade de atendimento vem ganhando espaço. Estudos sobre a relação homem-animal vêm sendo desenvolvidos em um Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia de uma universidade de São Paulo, desde 2007, com vistas à abordagem científica do tema. De caráter pioneiro, o programa apresenta dissertações de mestrado concluídas e em andamento, além de duas teses de doutorado. Os resultados deste estudo corroboram com os estudos lá concluídos em que foi possível afirmar a presença do animal como facilitadora das interações e melhora nas condutas comunicativas, potencializando os processos terapêuticos fonoaudiológicos<sup>12,13</sup>.

## Conclusão

Neste estudo abordou-se os efeitos da AAA nas condutas comunicativas de idosos em uma abordagem fonoaudiológica e os resultados apontaram os benefícios quanto à comunicação verbal e não verbal dos sujeitos estudados: na dinâmica grupal e no desempenho individual da totalidade dos casos.

Pelo constatado, no grupo de idosos estudados, é possível afirmar que a presença do cão foi um facilitador das interações e promoveu o estabelecimento/fortalecimento dos vínculos interpessoais, permeados pela dialogia.

Desse modo, espera-se que esta pesquisa incite e contribua para a busca de evidências científicas sobre o tema, de maneira que a IAA e suas modalidades de atendimento possam ser investigadas e incorporadas ao método clínico-terapêutico fonoaudiológico, principalmente no sentido de caracterizar e analisar faixas etárias, sintomatologias e situações diversas.

## Referências

1. Creagan ET, Bauer BA, Thomley JMB. Animal-assisted therapy at Mayo Clinic: The time is now. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, May, 2015, Volume 21, Issue 2, 101-04
2. Morrison ML. Health Benefits of Animal-Assisted Interventions *Complementary Health Practice Review*, Vol. 12, n. 1, January, 2007, p. 51-62:51.
3. Iahaio – International Association of Human-Animal Interaction Organizations <http://www.iahaio.org/new/> <http://www.iahaio.org/new/fileuploads/8000IAHAIO%20WHITE%20PAPER%20TASK%20FORCE%20-%20FINAL%20REPORT%20-%2020070714.pdf>

4. Martins MF. Zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA). *Rev Nosso Clínico* 2004; 40: 22-6.
5. Morales LJ. Visita terapêutica de mascotas em hospitais. *Rev Chilena de Infectologia*, 2005, 22 (3), 257-63.
6. Dotti J. *Terapia e Animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA. Prática para Organizações, Profissionais e Voluntários*, São Paulo: Noética Editora, 2005; 250p.
7. Barker SB, Dawson KS. The Effects of Animal-Assisted Therapy on Anxiety Ratings of Hospitalized Psychiatric Patients. *Psychi Servs*. 1998; 49(6): 797-802.
8. Odenaál JS. Animal-assisted therapy - magic or medicine? *J Psychosom Res*. 2000 Oct; 49(4): 275-80.
9. Oliveira AR, Silva J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. *Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 2016; 19(1): 133-46.
10. Bussotti EA, Leão ER, Chimentão DMN, Silva CPR. Assistência Individualizada: “Posso trazer meu cachorro?” *Rev Esc Enferm USP*, 2005; 39(2): 195-201
11. Caprilli S, Messeri A. “Animal-Assisted Activity at A. Meyer Children’s Hospital: A Pilot Study.” *Evidence-based Complementary and Alternative Medicine* 3.3 (2006): 379–83
12. Domingues CM. *Terapia Fonoaudiológica com cães: estudo de casos clínicos*. São Paulo, 2007; Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 148p. Disponível em <http://www.therapyanimals.org/read/index.php>
13. Andrade DB. *Abordagem fonoaudiológica na equoterapia no atendimento de crianças com distúrbios de linguagem oral: estudo de casos clínicos*, São Paulo, 2010, Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=10649](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10649)
14. Filan SL, Lewllyn-Jones RH. Animal-assisted therapy for dementia: A review of the literature. *International Psychogeriatric*, (2006) 18(4), 597-611
15. Macauley, B. Animal-Assisted Therapy for persons with aphasia: A Pilot Study, *J Rehab, Research & Development*, 2006; vol.43, n.3, p. 357-66.
16. Sams MJ, Fortney EV, Willenbring S. Occupational therapy incorporating animals for children with autism: A pilot investigation. *American Occupational Therapy Association*, (2006), 60(3), 268-74.
17. Veras, R. Fórum Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. *Cad Saúde Pública*, 2007; 23(10): 2463-66.
18. Fonoaudiologia e o Envelhecimento, *Rev Fono – CRFa*, 2ª Região, São Paulo, 2009; 83:14-6.
19. Freire J, Campos R, Tavares MFL. A Promoção da saúde nas instituições de longa permanência: uma reflexão sobre o processo de envelhecimento no Brasil. *Rev Bras de Geria e Geronto*, 2006; v.9, n°1, Rio de Janeiro.
20. Pongelupe TY, Ferraz FHA, Raposo JA, Martin DW, Santos AS, Pereira, CAD. Atividade assistida por animais em integrantes do Grupo de Bem Estar e Qualidade de Vida do Idoso de uma universidade - TAA - parte II. *Rev. Saúde Coletiva*, 2009; 6 (33). ISSN (Versão impressa): 1806-3365
21. Menna LF, Fontanella M, Santaniello A, Ammendola E, Travaglino M, Mugnai F, Di Maggio, A; Fioretti, A. Evaluation of social relationships in elderly by animal-assisted activity. *Intern Psy geriat*, 2012; vol 24, pp. 1019-20.
22. Lefebvre SL, Golab GC, Christensen E’Lise, Castrodale L, Aureden KMS, Bialachowski ARN, Gumley N, Robinson JH, Peregrine A, Benoit MRN, Card ML, Van Horne L, Weese JS. Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities. *AJIC: American Journal of Infection Control*. 36(2): 78-85, March 2008.
23. Bardin L. *Análise de Conteúdo*, 4 edição, Edições 70, 2009.
24. Almeida FA, Vaccari AMH. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas, *Einstein*, 2007; 5(2): 111-16.
25. Sobo JE. Canine Visitation (pet) Theraphy - pilot data on decreases in child pain perception, *J Hol Nurs*, 2006; 24: 51-7.
26. Friedman E; Katcher, Lynch J, Thomas S. Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit. *Publ Health Rep*, 1980; 95: 307-12.
27. Pedrosa TN. et al. Ação Saúde: a universidade levando informação à rádio comunitária, *Rev Ciênc Ext*, 2010; 6(2):7.
28. Yamashiro CG; Ribeiro VF. *Fisioterapia Assistida por Cães em Idosos Institucionalizados*. In: Dotti J. *Terapia e Animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA. Prática para Organizações, Profissionais e Voluntários*, São Paulo: Noética Editora, 2005, 250p.
29. Crippa A, Feijó AGS. Atividade Assistida Por Animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: A Busca Por Evidências Científicas. *Rev.latinoam.bioet.*, 2014; vol.14, n1, Edición 26, p. 14-25.
30. Pecelin A, Furlan LA, Berbel AM, Lanuez FV. Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos – estudo de atualização. *ConScientiae Saúde [Internet]*. 2007; 235-40.